

EDITORIAL

No ano de 1984 o Centro de Educação Física e Desportos da Universidade de Santa Maria (CEFD/UFSM) lançava o número especial da Revista Kinesis que inaugurava sua trajetória de periódico científico. Esse percurso prosseguiu por vinte anos, ao longo dos quais a Kinesis não apenas disseminou conhecimento científico produzido na área de conhecimento Educação Física, mas também participou de uma história de profícuos debates que abriram novas perspectivas para a área.

O fato de o termo *Kinesis*, de origem grega, estar relacionado a *movimento* poderia, facilmente, nos levar a estabelecer relações entre Educação Física e movimento, ou corpo em movimento. Preferimos pensar *movimento* relacionado a inquietação, algo que não se acomoda, que indaga e busca novos caminhos. A partir desse movimento se produz ciência e ser o espaço de disseminação dos resultados desse movimento é a vocação de um periódico científico. Também parece ter sido o desejo por um movimento de mudança na forma de pensar a Educação Física a principal inspiração de seus idealizadores, e expressos em seu primeiro Editorial, assinado por Cecy Funck Rubin, então docente do CEFD/UFSM (1984).

Ao longo de vinte anos muita coisa realmente mudou no cenário da Educação Física. Muita coisa mudou na produção científica. A produção do conhecimento ampliou-se, sofisticou-se, e, em que pesem os grandes avanços atingidos, não podemos negar a instalação de uma lógica produtivista que, nem sempre está a serviço da ciência. Ao contrário, em muitas situações, submete à produção científica a uma lógica de tempo incompatível com o pensar e fazer científico.

Se a trajetória da Revista Kinesis já acompanhou a trajetória do Programa de Pós-Graduação do CEFD/UFSM durante duas décadas, sua interrupção e agora, seu retorno, não são diferentes. Não se trata apenas de um retorno das atividades editoriais de um periódico científico mas, de um movimento mais amplo de reinserção no cenário de produção e disseminação do conhecimento científico da Educação Física. Um coletivo de pesquisadores com diversas perspectivas de pesquisar em Educação Física e que se

empenha em construir formas qualificadas de consolidar a produção e expansão do conhecimento científico na área.

Para marcar esse momento, nada mais justo do que um número especial para o qual foram convidados(as) pesquisadores(as) que um dia passaram pelo CEFD/UFMS e viveram um pouco dessa história. Através desses(as) autores(as) prestamos homenagem à todos(as) que participaram dessa história, em particular da história da Revista Kinesis.

Abrimos a revista com um artigo elaborado por integrantes da Equipe Editorial no qual é apresentada a trajetória da Revista Kinesis a partir de uma análise de seus editoriais. A partir da leitura do percurso da revista, abrimos as portas para essa nova etapa que se inicia a partir da publicação desse exemplar.

Na sequência, Kunz propõe uma discussão que nos parece bastante adequada ao número de relançamento da Revista Kinesis, ao apresentar importantes elementos para refletirmos sobre o papel da produção de conhecimento científico na área de Educação Física frente aos parâmetros das agências de fomento à pesquisa e sua lógica produtivista.

Goellner oferece sua contribuição ao argumentar sobre a importância do conhecimento histórico na formação em EF. O artigo destaca as diferentes formas de inserção que a história tem assumido nos cursos de Educação Física mas, fundamentalmente, fornece importantes elementos para justificar o conhecimento histórico como articulador de uma consciência sobre os múltiplos significados atribuídos a Educação Física/Esporte, corpo, movimento ao longo da história humana.

Pires, Lazarotti Filho e Lisbôa direcionam suas reflexões aos traços que definem a Educação Física e relações estabelecidas com outras áreas de conhecimento. Trata-se de explorar as múltiplas formas que se tem buscado definir o objeto de estudo da Educação Física direcionando a discussão para a produção de conhecimento em Mídia-Educação (Física). Os autores apontam para a importância dessa temática nos processos de formação de professores

(inicial e continuada) e também na esfera de pós-graduação para sua consolidação dentro da área.

Dando continuidade a debates que tangenciam as questões voltadas para os processos formativos em Educação Física, Silva e Bracht partem de uma retomada do movimento renovador da década de 1980 para desenhar uma análise amadurecida sobre a prática docente a partir de histórias de vida e de relações colaborativas que conjuguem o ato de pesquisar e de ensinar. Processos formativos a partir de uma sensibilidade às práticas cotidianas que acontecem na escola e às subjetividades de seus protagonistas.

Taffarel prossegue na discussão sobre formação dirigindo o foco para as recentes reformas curriculares, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física e também sobre as ingerências do Sistema CREF/CONFEF nesse processo. A autora reitera suas posições frente ao tema tomando o CEFD/UFSM como cenário central para o debate.

Finalizando esse bloco de artigos que abordam questões, de algum modo, relacionadas aos processos formativos em Educação Física, temos o relato de Hildebrandt-Stramann sobre experiências vividas no Brasil junto a diferentes universidades brasileiras, entre elas a UFSM. O texto sintetiza as elaborações teóricas que resultaram dessas múltiplas situações captando o sentido de cada uma delas tendo a *experiência*, entendida como conceito, como eixo orientador desse exercício de síntese.

Mazo, Silva e Frosi apresentam um recorte da história esportiva da cidade de Porto Alegre tendo a Associação Cristã de Moços (ACM) como foco de seu estudo. A partir de um cuidadoso trato dos achados históricos é possível apreender um período importante da constituição da “constituição do campo esportivo” da capital gaúcha.

Teixeira e colaboradores apresentam os resultados de um estudo realizado com idosos a partir do qual verificam os ganhos obtidos através de um método específico de atividades físicas para a capacidade cognitiva dos praticantes. O estudo apresenta avanços no sentido de constatações de melhorias em funções cognitivas específicas, sugerindo um possível uso em

outros grupos populacionais que apresentem algum tipo de limitação cognitiva e que possam, igualmente, beneficiar-se da prática das referidas atividades.

Prosseguindo na temática de atividades físicas com idosos, Mazo e colaboradores expõem os resultados positivos obtidos junto a idosos integrantes de um estudo no qual procurou-se comprovar a relação entre aumento de auto-estima e redução de depressão em integrantes de Grupos de Estudos da Terceira Idade, praticantes regulares de atividades físicas. Convergente com o artigo anterior, esse estudo ratifica a importância da prática regular de atividades físicas para populações idosas, nesse caso, com ganhos nos aspectos psicológicos e afetivos.

Encerrando esse exemplar especial da Revista Kinesis, Andrade e colaboradores divulgam o resultado de uma análise da produção científica sobre *burnout* no esporte, realizada com base em artigos de referência na área, publicados na última década. O fenômeno *burnout*, amplamente investigado no âmbito das atividades laborais, é aqui abordado tendo como enfoque a rotina de treinamento no contexto esportivo, caracterizando um tema emergente na área de Educação Física.

Com esse conjunto de artigos, marcamos o retorno da Revista Kinesis, com a proposta de divulgar o conhecimento científico produzido no âmbito da Educação Física e áreas afins, buscando assegurar um caráter plural e ampliado de modo a contemplar diferentes temáticas de estudo que integram a área. Desejamos a todos(as) uma ótima leitura e esperamos contar com sua companhia a partir de agora e nas próximas edições!

Equipe Editorial

Santa Maria, junho de 2012